



Diário Oficial do Poder Legislativo

Home Page: www.aleac.ac.gov.br

3ª Sessão Legislativa
da 11ª Legislatura

ANO XLII

RIO BRANCO - AC, 27 DE ABRIL DE 2005

N.º 3414

MESA DIRETORA

SÉRGIO OLIVEIRA
Presidente

RONALD POLANCO
1º Secretário

MOISÉS DINIZ
2º Secretário

HELDER PAIVA
1º Vice- Presidente

DINHA CARVALHO
2ª Vice- Presidenta

FRANCISCO VIGA
3º Secretário

DELORGEM CAMPOS
4º Secretário

GABINETE DAS LIDERANÇAS

PT - Juarez Leitão
BPM - Elson Santiago
BSC - José Luis
PL - Hélio Lopes
PMDB - Antônia Sales
PSDB - Luiz Gonzaga
PFL - José Vieira
PP - José Bestene
PDT- Luiz Calixto
PSC - Nogueira Lima
PPS - Tarcísio Medeiros
PTB - Roberto Filho
Líder do Governo - Edvaldo Magalhães

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PT - Juarez Leitão, Naluh Gouveia, Pe.
Valmir Figueredo, Ronald Polanco e
Taumaturgo Lima.
BPM - Edvaldo Magalhães, Elson Santiago,
Moisés Diniz e Sérgio Oliveira.
BSC - Delorgem Campos, Francisco Viga e
José Luís.
PL - Hélio Lopes e Dinha Carvalho.
PMDB - Antônia Sales e Chagas Romão.
PSDB - Luiz Gonzaga e Helder Paiva.
PFL - José Vieira.
PP - José Bestene.
PDT- Luiz Calixto.
PTB - Roberto Filho.
PSC - Nogueira Lima.
PPS - Tarcísio Medeiros.

**26ª SESSÃO ORDINÁRIA DELIBERATIVA DA 3ª
SESSÃO LEGISLATIVA DA 11ª LEGISLATURA**

Realizada em 27 de abril de 2005

Presidência: Deputados SÉRGIO OLIVEIRA e FRANCISCO VIGA
Secretaria: Deputado DELORGE CAMPOS

PRESENTES: Deputados JUAREZ LEITÃO, Pe. VALMIR FIGUEREDO, RONALD POLANCO, TAUMATURGO LIMA do **PT**; MOISÉS DINIZ, SÉRGIO OLIVEIRA do **BPM**; DELORGE CAMPOS, FRANCISCO VIGA, JOSÉ LUIS do **BSC**; ANTONIA SALES, CHAGAS ROMÃO do **PMDB**; LUIZ GONZAGA, HELDER PAIVA do **PSDB**; HÉLIO LOPES do **PL**; LUIZ CALIXTO do **PDT**; ROBERTO FILHO do **PTB**; JOSÉ BESTENE do **PP**; NOGUEIRA LIMA do **PSC**; TARCÍSIO MEDEIROS do **PPS**.

AUSENTES: Deputados NALUH GOUVEIA do **PT**; EDVALDO MAGALHÃES, ELSON SANTIAGO do **BPM**; DINHA CARVALHO do **PL**; JOSÉ VIEIRA do **PFL**.

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos e dado o adiantado da hora, consideramos lida e aprovada a Ata da Sessão anterior.

Solicitamos ao Senhor Secretário proceder à leitura do Expediente.

Expediente

OF/CIRC/N. 009/CNCGMP/2005, do Presidente do Conselho Nacional de Corregedores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União, Senhor Osvaldo D’Albuquerque Lima Neto, informando que no dia 15 de abril, na cidade de Brasília-DF, assumiu a Presidência do Conselho Nacional de Corregedores-Gerais do Ministério Público dos Estados e da União, para o exercício de 2005;

Ofício N. 009/GBDEM/2005, do Chefe de Gabinete do Deputado Edvaldo Magalhães Senhor João Paulo Sampaio de Almeida, comunicando que o Deputado Edvaldo Magalhães, encontra-se doente, portanto, ficando impossibilitado de estar presente na Sessão do dia 27/04/2005;

OF. N. 12/2005/JUD, do Relator do Tribunal Regional Eleitoral do Acre, Juiz Welligton Carvalho, solicitando licença deste Poder, para dar prosseguimento à Ação Penal de Competência Originária n. 1, Classe 1, em trâmite neste Tribunal, contra o Deputado Estadual José Elson Santiago de Melo;

Ofício Circular N. 22/TEM/SPPE/2005, da Secretaria de Políticas Públicas de Emprego - SPPE, encaminhando cópia do Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N. 011/05 – SEPLANDS/AC – PLANSINE, celebrado entre o Ministério do Trabalho e Emprego e o Governo do Estado do Acre, objetivando a execução de ações integradas de Qualificação Social e Profissional, no âmbito do Programa Seguro-Desemprego, por intermédio do Sistema Nacional de Emprego-SINE;

Moção de Aplauso N. 09/2005, acompanhado de justificativa, de autoria do Deputado **Moisés Diniz**, BPM, o qual apresenta “Moção de Aplauso ao Senador Sibá Machado (PT) por sua Emenda ao Orçamento da União a favor da Interiorização da Universidade Federal do Acre”;

Proposta de Emenda à Constituição N. 01/2005, acompanhada de justificativa, de autoria da Deputada **Naluh Gouveia**, do PT, o qual “Acresce artigo ao Ato das Disposições Constitucionais Transitórias”;

Projeto de Lei N. 36/2005, acompanhado de justificativa, do Deputado **Hélio Lopes**, Líder do PL, o qual “Dispõe sobre a definição de diretrizes para uma política de prevenção e atenção integral à saúde da pessoa portadora de diabetes, no âmbito do Sistema Único de Saúde, e dá outras providências”.

Pequeno Expediente

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Líder do PDT) – Senhor Presidente, companheira Deputada Antonia Sales, Senhores Deputados,

nos últimos dias o PDT, meu partido e o PPS, partido do Deputado Tarcísio Medeiros e nosso aliado, durante o programa eleitoral, que temos direito por força da Legislação Eleitoral, temos conclamado o Governo do Estado a trazer para o debate político a questão da geração de emprego e renda. E fazemos isso, porque seguramente é o assunto de maior interesse para a nossa população.

E o Governo do Estado, de forma equivocada, incompetente e ineficiente, tem adotado o extrativismo como mola propulsora do nosso desenvolvimento. E do lado de cá, nós assumimos o extrativismo como uma atividade que deve ser mantida apenas para aquelas pessoas que não têm mais a possibilidade de ingressar noutro ramo. Nós não queremos que os filhos dos seringueiros, os filhos dos colonos, as pessoas que moram na zona rural, continuem naquela vida sofrida, humilhante, sem apoio, sem Saúde, sem Educação, sem produção, sem ramal, sem nada.

Estamos chamando o Governo para este debate, que ele tenta de toda forma, com o poderio que tem na Imprensa local, omitir.

Qualquer pessoa que tenha um computador, pode acessar ao cadastro geral de empregados e desempregados e verá que o Estado do Acre é o único onde não se tem geração de emprego. Só para que V. Exas. tenham idéia, no mês de dezembro, do ano passado, nós tivemos quinhentos e dez postos de trabalho desativados; no mês de fevereiro nós geramos apenas três empregos e não ocorreram em Rio Branco e muito menos em Cruzeiro do Sul, foram gerados nos outros municípios.

Nós chamamos para esse debate, Deputada Antonia Sales, porque o Governo haverá de reconhecer, que esta forma de conduzir a economia acreana não levará o Acre a lugar nenhum. Nós estamos feito rabo de cavalo, crescendo para baixo. A nossa economia não reage, os nossos empresários, perseguidos que são, não geram empregos, a não ser aqueles que têm privilégio nas licitações direcionadas.

E aí Senhor Presidente, a resposta que nós recebemos para este debate, são as chacotas que são publicadas nas notas dos redatores oficiais do Governo, que eu me recuso, a partir de agora, a chamar de jornalistas, vou chamá-los de redatores. E aí eu me refiro ao jornalista Léo Rosas, que, de uma forma deselegante, tenta desviar o foco do debate, jogando piadinhas. Talvez o jornalista faça isso porque seja uma das pessoas, no Acre, que não precise de emprego, é uma das pessoas que estão muito bem, porque recebem do INSS sem trabalhar, é redator oficial do Governo e portanto recebe também para falar bem deste Poder e do Executivo. Recebe uma pontinha, não sei se por baixo do pano, ou por cima do pano desta Assembléia e aí ele não tem que estar preocupado com emprego. Ele não está preocupado com a dor de um pai de família que ao chegar em casa vê seus filhos e esposa sem ter o que comer e fica com piadinhas, que o Márcio Bittar disse isso, que o Calixto disse aquilo, quando na verdade nós queremos é debater e mostrar as deficiências, as falhas, os equívocos deste Governo na condução da nossa economia. E a resposta que vem de lá é a chacota, é o jornalismo pau-mandado, é o jornalismo que não precisa de emprego, porque já têm muitos e recebem inclusive pontinha, porque salário é pago na folha, pontinha recebe do jeito que todos sabem como é que é.

(Sem revisão do orador)

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do PSC) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Senhores na galeria, companheiros da Imprensa. Nos últimos dias, eu estive em Goiânia, fazendo um tratamento de saúde, pois tenho um problema no pulmão; então sempre eu vou lá para fazer tratamento.

Senhor Presidente, o que nós vemos em Goiânia é um caso bastante complicado e que já foi falado aqui por outros Deputados, inclusive pelo Deputado Chagas Romão, o qual sempre fez comentários sobre esse assunto. O Deputado Roberto Filho esteve também lá em Goiânia na mesma época que eu; e deve estar sabendo disso que eu vou relatar aqui sobre como anda a Saúde em nosso Estado, porque só percebemos isso, Senhor Presidente, quando vamos a Goiânia. Geralmente as pessoas daqui vão àquele Estado no final do ano ou no meio do ano fazer um “check-up”, ou tratamento, mas em março, abril não é de costume e agora está cheio de acreanos. Isso é um absurdo, Senhores Deputados! Eu estive agora no mês de março, como disse, em Goiânia, onde fomos em médicos particulares, e nos consultórios encontramos três ou quatro companheiros daqui do Acre. E não foi só nesse médico que eu vi isso, mas também em médico oftalmologista,

ortopedista e cardiologista. Conversando com um médico, eu perguntei-lhe quantas pessoas do Acre ele atende por dia. Então, ele falou que todos os dias atende 4 a 10 pessoas do Acre. Isso demonstra que a Saúde aqui está deixando muito a desejar.

As pessoas vão à Fundação e lá tem uma fila enorme para serem atendidas, mas não são atendidas, porque não está tendo médico. E quando se dirigem ao Hospital de Base, lá também está um absurdo. As pessoas vão embora, porque os médicos não estão atendendo. É essa a Saúde de primeiro mundo em nosso Estado? O ônibus do TFD está indo lotado para Goiânia de quinze em quinze dias.

Quero comunicar aos Senhores Deputados que eu vou apresentar um Requerimento, solicitando do Governador e do Secretário de Saúde que vejam as condições do ônibus que está levando as pessoas para Goiânia. Porque o ônibus, Deputado Helder Paiva, está saindo daqui, sem que as pessoas possam usar o banheiro. Como é que se faz uma viagem dessa sem poder usar o banheiro? Lá tem uma ordem por escrito. Eu mesmo constatei isso. E o motorista disse que o banheiro está trancado, porque está com problema. Deputado Pe. Valmir, se o Senhor for aqui em Porto Velho, vai ver que as pessoas daqui também estão indo para lá fazer tratamento. Portanto, Porto Velho, bem pertinho daqui, já está tendo mais condições de tratamento que o nosso Estado. E o Governo fica dizendo que a Saúde está ótima.

Senhores Deputados, lá em Goiânia as pessoas se oferecem para lavar pratos, lençóis e fazer limpeza nos hotéis para conseguir um pernoite. Isso é muito triste para nós acreanos. Inclusive, eu comprei três passagens de ônibus para ajudar algumas pessoas que já podiam ter voltado e o TFD não quis trazê-las, e elas não estavam fazendo compras, estavam doentes.

É muito importante que a população de Rio Branco saiba disso. E a Imprensa verifique isso para denunciar, porque não é só a TV Rio Branco que tem que fazer essas denúncias.

(Sem revisão do orador)

Deputado **JOSÉ LUIS** (Líder do BSC) – Senhor Presidente, Senhora Deputada Antonia Sales, Senhores Deputados, o que me traz a esta tribuna, nesta quarta-feira é a questão dos altos juros. Eu começo dizendo que o vice-Presidente José Alencar, que desempenha também as funções de Ministro da Defesa, não perdeu a oportunidade para voltar a criticar as altas taxas de juros praticadas no Brasil, tão logo foi divulgada a notícia de que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticara a política dos Bancos pelos juros que cobram. José Alencar concordou que à sociedade, como pediu o Presidente, cabe fazer pressão contra as altas taxas de juros cobradas pelo sistema financeiro brasileiro. Mas, ao contrário de Lula, que transferiu para a classe média a culpa pelos juros altos, pelo comodismo de permanecer como cliente do mesmo Banco, quando deveria trocar sua conta para outro estabelecimento que lhe oferecesse juros menores. José Alencar insistiu, como tem feito sempre, que o Governo tem enorme responsabilidade pela alta dos juros. Se quiser realmente aumentar a concorrência entre os Bancos, o Governo tem um instrumento poderoso nas mãos, é só fazer com que os Bancos públicos, como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, baixem as taxas, o que obrigaria os demais Bancos a acompanharem.

Referindo-se à Selic, a taxa básica dos juros, elevada pelo Comitê de Política Monetária pelo oitavo mês consecutivo e que atualmente está em 19,5%, ao ano, disse ser ela a causa da falta de dinheiro para que o Governo possa realizar despesas importantes, como Saúde, Educação e aumento do salário dos servidores. Alencar entende que 180 milhões de brasileiros pagam pela Selic mesmo que nunca tenham tido acesso a um Banco.

Mas é o caso de se perguntar o que faz o Governo e o seu vice, se não concordam que os juros praticados no Brasil sejam tão altos, para que eles retornem aos patamares mais aceitáveis? Até agora, o Governo apenas fica na promessa de que a estabilidade que persegue em sua política econômica é que irá determinar a queda dos juros, logicamente que numa referência à taxa Selic.

Quanto aos juros praticados pelos Bancos, o Governo apenas protesta, como fez agora o Presidente Lula, joga a culpa à classe média, quando diz que esta é incapaz de levantar o traseiro para trocar de Banco. Acredito que uma coisa que o brasileiro faz pouco é ficar sentada, então o que o Governo precisa fazer é reduzir os altos juros e os gastos públicos. O atual nível de juros já passou para o campo da irresponsabilidade.

Silencia sobre o papel que, na questão, poderia desempenhar o Banco Central, empregando mecanismos que limitassem a voracidade do sistema bancário e impedissem a disparada dos spreads (diferença quanto paga e quanto recebe. Ex. paga 0,6% poupança e cobra 9% mês, quando empresta) que asseguram ao setor financeiro, lucros fantásticos, como tem sido fartamente demonstrado pelos balanços anuais dos Bancos que operam em nosso País.

Deputado Pe. Valmir, o Presidente Lula, ao invés de ficar andando muito, dando muito discurso de pé, que ele sentasse um pouco para despachar com os seus Ministros, com os seus Deputados Federais, com os seus Senadores, para que não acontecesse o que foi feito com o Senado.

Muito obrigado.

(Sem revisão do orador)

Deputado **RONALD POLANCO** (PT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhora Deputada Antonia Sales, nós não iríamos falar hoje, mas em razão desse debate a respeito da economia estadual, achei conveniente aprofundar a discussão, sem atacar os jornais. Porque quando nos sentimos atacados, começamos a fazer o mesmo de forma taxativa, como é o caso do Secretário de Comunicação, que herdou uma pequena propriedade na estrada de Sena Madureira, e os jornais financiados não sei por qual entidades ou atividades, o taxam de pecuaristas.

Deputado Luiz Calixto, o debate não surte efeito pelo campo de Oposição, tendo em vista que a sua discussão cresce no estilo “rabo de cavalo”. Se ela cresce no estilo de rabo de cavalo pelo menos o discurso deveria crescer igual a floresta, para cima, já que no campo material, pela a sua visão, ela cresce para baixo. Não é possível, Deputados, avançar dessa forma.

No debate político, as críticas construtivas corrigem os caminhos. A economia só é sustentável quando tem vários tendões, como é caso do setor florestal e nós precisamos colocá-lo na pauta. Todos os setores produtivos precisam ser fortalecidos por instrumentos de política econômica para a região. Os espaços estão sendo criados; agora precisamos atualizar a nossa política de desenvolvimento, porque quando ela foi decidida, há algum tempo, era a política do futuro, e foi colocada por nós aqui nesse Governo, do qual V. Exa. participou e está fora hoje. Mas já ajudou a montar todo um arcabouço de política econômica, para que projetássemos este Estado numa outra direção.

Agora, se cairmos no discurso provinciano de atacar o fulano, o cicrano, o beltrano, com determinados adjetivos, e discórdias não avançaremos na economia, nem na política. Nós jamais vamos agredir qualquer jornalista, qualquer Secretário, qualquer colega com este ou aquele chavão, fazendo crítica a um setor. Se agredirmos não vamos crescer em nada. Será que o jornalista Leonildo é culpado pelas mazelas deste Estado? Todo cidadão tem o direito de fazer a crítica. E os Governos têm o direito e o dever de corrigir os seus caminhos.

O setor florestal, hoje, é um caminho que não podemos retroceder. A Amazônia tem um patrimônio riquíssimo, que o restante do país e do mundo não tem, falta apenas o país enxergar que é possível fazer um projeto diferente. Semana passada, eu assisti um debate do Presidente da Espanha e há algum tempo li uma matéria em que o ex-Presidente Fernando Henrique e o Presidente do México, faziam a seguinte crítica: a União Européia fortalece tanto os países como a Espanha, Portugal, Grécia e nós da América Latina não temos a mesma atenção por parte dos Estados Unidos, Canadá e países desenvolvidos. Essa semana, assisti o Zapateiro dizer: nós crescemos, porque nós tivemos apoio. Aqui no Acre pela primeira vez nós temos um Governo que começa a receber de Brasília um olhar diferente. Ainda está no olhar, os recursos ainda estão lentos, ainda não estão chegando, e o Acre ainda não tem infra-estrutura para ter um crescimento econômico igual ao restante do País. Nós pagamos a conta da infraestrutura do centro Sul. Nós ainda não tivemos os mesmos benefícios que a Europa dá aos países atrasados.

Ainda não tivemos de volta o que nós pagamos para lá. Então, na economia, nós precisamos ver o tempo histórico para poder fazer a crítica e construirmos juntos. Agora, se no discurso começarmos a nos digladiar, aí a baixaria começa a tomar conta e a política provinciana faz com que toda região se acabe.

(Sem revisão do orador)

Deputado **TARCÍSIO MEDEIROS** (Líder do PPS) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Deputada Antonia Sales, nós ouvimos aqui os companheiros Deputados Polanco, Luiz Calixto e quero dizer que a pecuária é uma atividade que o Governo do Estado tem que agradecer e muito, pois depois do poder público, do Governo estadual e municipal quem mais arrecada neste Estado são os fazendeiros, que hoje não são mais fazendeiros para algumas pessoas do PT, são pecuaristas, porque quando cita o nome fazendeiro é quase como dizer que são bandidos, são foragidos, enquanto nós sabemos que isso não é verdade e uma grande máfia do secretariado do Governo atual tem gados, tem fazendas, tem áreas, Deputado Bestene. A grande maioria.

Quando citam o Aníbal Diniz, Secretário de Comunicação, realmente ele tem uma área lá no ramal Santa Luzia, no Bujari, e no ano passado ele recuperou o ramal, para vocês terem uma idéia. Colocou bueiro e deu uma recuperação no ramal. E diziam os vereadores de lá: Deputado Tarcísio, vamos denunciar porque ele está recuperando. Eu disse: vamos fazer outra coisa. Vamos pedir para que ele junto com o Governo recupere os demais ramais, do mesmo jeito que ele fez para o da sua área. E isso é que é vergonhoso porque é da família, é dele. Está comprando uns boizinhos, está sobrando um dinheiro a mais, o que tem isso. O Prefeito da Capital, por exemplo, também tem uma área de terra, está engordando uns boizinhos e nem por isso ele se sente envergonhado em ser um fazendeiro, ou colono, ou agricultor.

Eu gostaria que todas as pessoas tivessem essa visão, e os políticos que têm áreas que pedissem mais para suas áreas, por exemplo; eu e o Deputado José Luis temos uma área no Mutum e no nosso ramal 12,8 Km está acabado, por quê? Porque eu moro lá? Mas o Deputado José Luis, que é da base do Governo, por que não pede que recuperem? O Deputado Tarcísio é da Oposição, mas o Deputado José Luis é da Situação. O Santiago tem área, o Deputado Sérgio Oliveira tem outra área, e se vocês andarem nos ramais desses cidadãos, vocês vão se sentir envergonhados, porque não anda mais nada, e os Deputados, eu tenho certeza, eles não cobram aqui na tribuna, mas cobram nos bastidores, e tenho certeza que eles pedem, que já vi várias vezes esses Deputados fazerem isso. Mas que marcação é essa do Governo do Estado com quem produz, com quem trabalha? E não pode se dizer Deputado Luiz Calixto, que o Secretário “X” tem uma área e tem um gado, porque, não tem nada a ver, eles aplicam no que querem.

Agora o que não pode é usar dois pesos e duas medidas, duas caras, uma hora desfaz, desdenha de todos os pecuaristas, com todos os fazendeiros e depois na época da campanha, Deputado Pe. Valmir, eles não têm dinheiro para fazer política e ameaçam denunciar, vou botar uma fiscalização. É dessa maneira que o Governo do Acre trabalha, coagindo e perseguindo quem produz. Cadê a produção do Estado, Deputado Nogueira Lima? V. Exª tem uma colônia também aqui no Quixadá e V. Exª pagou caçamba, pá mecânica, para tapar buracos para conseguir chegar na sua área, cuja área é mais produtiva aqui é a da sua área. Cadê o incentivo do Governo, Deputado Luiz Calixto?

Agora mesmo eu vi em um desses jornais, que fazem campanha para o Governo, que trabalham para Governo, dizer que o Governo está ouvindo a classe produtiva. Que produção nós temos, Senhores Deputados? Onde a verba de comunicação é de onze milhões e a da agricultura são só quatrocentos mil? Isso é um absurdo! Não se vê um ramal recuperado, Deputado Sérgio Oliveira! V. Exª que anda também, que tem uma base na área rural, me diga um ramal que foi recuperado! Não existe! Não existe e quero que venha aqui o Deracre, o Inkra, que diz que vai resolver todos os problemas, que venham aqui dizer quantos ramais estão sendo recuperados e quais são. Cadê esses órgãos que foram criados para dar condições ao homem do campo trabalhar. Onde é que estão? Estão escondidos Deputado Delorgem, V. Exª que é de Brasília, o que foi recuperados nesses ramais? A ponte de Brasília V. Exª veio aqui na tribuna e elogiou dizendo. Façam investimentos Deputado Polanco nos ramais, façam um trabalho de açudagem, um programa de açudagem, mecanização. Hoje só pode ser derrubado 20% da área e o pequeno produtor já usou toda essa área, não tem Deputado um programa de açudagem, um programa de mecanização para o homem do campo trabalhar aquela área que está degradada; e é esse o governo que trabalha na produção? Que trabalha para o pequeno? Ele quer mesmo é sugar os grandes, vem aqui falar uma coisa e na época da eleição estão pedindo grandes patrocínios para campanha milionária do PT.

(Com revisão do orador)

Grande Expediente

Deputado **RONALD POLANCO** (PT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, eu vejo, Deputado Tarcísio, que V. Exª não entendeu o que eu falei e também não leu o artigo do Deputado Calixto. Quem está tratando os pecuaristas de forma pejorativa, é o seu colega, o Deputado Luiz Calixto e não o PT. A forma como ele coloca o adjetivo “pecuarista”, para se referir ao Secretário Aníbal é em tom pejorativo. É interessante corrigir, porque V. Exª está atribuindo ao PT o papel que está sendo desempenhado pela Oposição.

Quero também colocar que a construção da ponte de Brasília foi uma decisão coletiva daquela comunidade, acho também, que nos últimos tempos, o Senhor não tem ido até aquele Município, para verificar como ficou aquela cidade depois da construção da ponte. Inclusive tivemos um debate aqui com o Deputado Luiz Calixto, sobre a posição daquela comunidade em construir aquela ponte.

Com relação aos ramais, tenho visto constantemente a luta dos moradores da zona rural, principalmente dos produtores, tendo em vista que minha maior participação no espaço político é no meio rural e reconheço que precisamos avançar. Mas se compararmos, veremos que em tempos passados, para chegar em Assis Brasil enfrentávamos grandes dificuldades. Atualmente, para chegarmos em Brasília e Assis Brasil percorremos esse trajeto em uma hora o que antes se dava em doze horas, quando se passava dois, três dias. Hoje, aquela é uma região promissora, a terra foi valorizada e o seu valor subiu muito. Acho que V. Exª está desinformado ou não tem noção de como andam as coisas naquela região.

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Líder do PDT – EM APARTE) – Eu não imaginava, que esta denominação de Secretário fazendeiro ou Secretário pecuarista, fosse incomodar tanto ao Senhor Aníbal Diniz. Vou tentar explicar em poucas palavras, o sentido que eu quis colocar. Não vou entrar em detalhes se o pecuarista gosta de mim ou não. Ocorre, Deputado Polanco que o PT, o seu Governo, tenta de todas as formas e por todos os meios, canalizar todos os investimentos que têm para deixar as pessoas da zona rural entregues à própria sorte, sem Saúde, Educação, sem apoio à produção, sobrevivendo de uma atividade que não é economicamente viável, que é o extrativismo. Enquanto os seus principais atores engordam suas poupanças, enchendo os seus pastos de gado. Enquanto o Senhor Aníbal Diniz prega que os filhos dos seringueiros fiquem jogados no interior dos seringais, recebendo Bolsa-Família, uma assistência precária do Governo, tanto na Saúde quanto na Educação como apoio à produção. Ele em si não quer aquilo para ele, tampouco para os seus filhos. Ao contrário, para estes, ele que quer a gorda poupança das fazendas. Como assim o querem a maioria dos petistas. Ou seja, fazem o discurso pregando que o povo acreano deve retornar aos seringais, enquanto às suas gordas poupanças são transformadas em gado e fazendas. Talvez para mostrar o discurso contrário do PT e de alguns de seus Secretários, que pregam para os outros a miséria e para si a bonança, a fartura; o dinheiro fácil. Então, esse é o sentido da denominação Secretário fazendeiro e Secretário pecuarista. Jamais imaginei que o Sr. Aníbal Diniz fosse ficar tão preocupado em ser taxado de pecuarista. Se ele não gosta que venda a fazenda dele, que abandone essa atividade e se dedique a coleta da castanha e a extração do látex. É muito fácil Deputado, fazer uma pregação aos filhos ou às famílias dos outros que vá morrer na miséria dos seringais, abandonados pelo Governo, enquanto os bacanas ficam no bem-bom enchendo os seus pastos de bois nelores.

Deputado **RONALD POLANCO** (PT) – Deputado Luiz Calixto, V. Exª não entendeu ainda, o Deputado Tarcísio disse que nós podemos derrubar apenas 20% das áreas rurais e o que faremos com o restante? O objetivo definido pelo Governo é que os outros 80% devam ser aproveitados, caso contrário, é impossível desenvolver este Estado. V. Exª também não pensa estrategicamente, acho que as lições do curso de economia nos dão a visão de que precisamos pensar no espaço geográfico de forma ampla e abrangente. Nós ainda não conseguimos

trazer esse debate aqui para este Parlamento. Precisamos discutir de que forma vamos pensar a Amazônia e o Acre, para ver o que faremos com os outros 80%. Aí é que está o debate.

Com relação a quem ocupa os 20%, se com agricultura ou pecuária, o que for, não interessa. Mas para os 80%, o Governo da Floresta está criando uma política para torná-los produtivos, e um espaço de investimento para todo o mundo. Portanto, V. Exa. tem que falar qual é o modelo que defende. É o modelo de Rondônia que V. Exa. defende? Eu participei de um debate, o qual V. Exa. estava presente também, onde a relatora e o Presidente da Comissão disseram que nos lugares onde andaram, a Lei florestal está sendo muito bem aceita, inclusive em Rondônia, onde o modelo ideal que vocês defendem e eu não, é um problema para o Estado. Claro, o extrativismo atrasado é um problema, porém o novo extrativismo com o apoio do Governo, com infra-estrutura com linha de crédito, incentivos e com escolas, tem tudo para dar certo. Todavia, nunca vi o Deputado Luiz Calixto indo em seringal algum da minha região, aliás, eu acho que ele não conhece nenhum, talvez algum dia ele vá ao Cachoeira. Ele não pode nem opinar, porque não conhece. Entretanto, conhece as finanças públicas e o resultado da elevação financeira no Governo da floresta, que é superior aos governos que não eram da floresta.

Quando chegamos ao Governo, o percentual das receitas próprias, representavam dez por cento do orçamento deste Estado, hoje, ele chega a trinta por cento. Será que esse Governo da Floresta não fez essa economia melhorar? Essa pergunta deve ser respondida. Não adianta fazer discurso, que todos querem ouvir. Eu poderia atacar o outro lado. Todo mundo sabe que atacar empresário dá resultado, mas vamos fazer a política correta.

Se V. Ex^a. ler a definição de desenvolvimento que existe na ONU, no PNUD, todos dirão “Esse é o modelo ideal.” Todos querem esperança de vida, Educação e escoamento de produção. Mas a realidade financeira dos países do 3º mundo é outra. Portanto, temos que ter clareza. Existem os países desenvolvidos e aqueles que estão em desenvolvimento. Nós podemos ser desenvolvidos. É só querermos. Mas precisamos definir o nosso futuro e pela primeira vez está em construção um modelo diferente de desenvolvimento para a região Amazônica. Se queremos adotar o modelo do Sul, está lá, a miséria de São Paulo, do Rio de Janeiro e de todas as grandes cidades deste País. Será que é esse o modelo sem projeto que a Oposição quer?

Nós temos um Projeto para o Acre, é um Projeto pautado em fortalecer as Instituições Democráticas, a pecuária, a agricultura, o setor florestal, o setor de serviços e a base que organiza a produção que são as Instituições de crédito e da tecnologia. E em seis anos não dá para corrigir o que foi feito em um século. Agora é que começamos a dar um passo, a Oposição deveria contribuir para corrigir e não atacar os jornalistas, Secretários, Presidente da Assembléia etc. Atacar pessoas é coisa simples e aí acaba a política.

Montesquieu já nos ensinou que se queremos criar um debate político, deixemos o individual e vamos tratar o coletivo. E dentro do coletivo vamos ver que é possível crescer, na medida que o cidadão se organiza entre aqueles que pensam um projeto e outros que pensam outro, mas que existe uma convergência. Espero discutir algum dia, Deputado Luiz Calixto, onde é que está a nossa convergência. V. Exa. não concorda que o Acre precisa de mais ramais e energia? Estamos colocando energia em quase todos os municípios, próximos das cidades; é o programa luz no campo. Precisamos de escolas melhores, precisamos de Saúde. Mas, nós Oposição e Situação precisamos achar uma convergência. As divergências, cada um vai construindo e vamos continuar acreditando que o respeito à Oposição e ao pensamento diferente, a diversidade da floresta e a sociedade é o nosso grande poste. Esse é o modelo que nós queremos e para mim, Deputado Luiz Calixto, é uma grande honra discutir num nível bom.

(Sem revisão do orador)

Deputado **SÉRGIO OLIVEIRA** (BPM) – Senhor Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, venho a tribuna no dia de hoje para comentar um artigo que foi publicado recentemente, eu na verdade não tinha lido aqui esse artigo do Deputado Luiz Calixto, mas ele está igual àqueles matadores profissionais que matam e vão chorar no enterro.

Ontem, eu tive uma conversa séria com o Deputado Calixto, e na verdade eu sou uma grande vítima desse artigo. Um colega do Deputado Calixto me ligou e falou a respeito desse artigo, mas eu não tinha a dimensão dos adjetivos que o Deputado teria usado contra a minha pessoa.

Eu penso que ele com essa vontade tresloucada de atingir o Secretário de Comunicação Aníbal Diniz e o Governador Jorge Viana, acabou me atingindo, fui citado por várias vezes como traidor. Se tem uma palavra aqui que eu não admito, quanto à minha pessoa é traição, é ingratidão, porque são duas palavras muito fortes. Eu tenho procurado pautar minha vida política sem usar de traição e de ingratidão.

Eu poderia invocar o testemunho do Deputado José Bestene a respeito daquele episódio, quando o PMN foi apoiar a candidatura do Deputado José Bestene, e isso foi discutido dentro do nosso partido e o Calixto sabe disso, e ele por várias vezes tentou prejudicar essa negociação, porque naquele tempo ele era 100% governista, e o meu partido tomou uma decisão em apoiar o companheiro José Bestene, que para mim naquele momento foi uma decisão muito difícil. Não que o companheiro Bestene não merecesse que eu fosse seu vice. Foi uma posição do meu partido, e como eu sou uma pessoa partidária, eu fui vice do companheiro Bestene, com muito orgulho. Em momento algum, nós fizemos isso às escondidas. Várias vezes, eu fui convidado para ser vice do então candidato Angelim, com mais chances de ganhar a eleição do que o companheiro Bestene, até por conta da estrutura. Na época, nós brigamos contra o Flaviano e contra a chapa do Governo Jorge Viana e Angelim, nós fizemos isso sem praticar nenhum tipo de traição. Quem traiu o nosso partido foi o Deputado Luiz Calixto, pois o partido tomou uma decisão, nós marchamos com o Deputado José Bestene, e ele foi apoiar o Raimundo Angelim. Agora, o que levou o Nobre Deputado e hoje paladino da moralidade Deputado Luiz Calixto a apoiar o Angelim? Aí companheiros não me perguntem. Eu quero só esclarecer, porque hoje ele ataca o Governo.

Às vezes, Deputado Calixto, eu fico pensando que V. Exa. está sendo influenciado; porque eu o conheço e o admiro, então eu acho que V. Exa. não está normal, não está legal. V. Exa. fala muito do Jornal do Governo. É esse jornal que você sempre aparece que está tendo alguma influência sobre V. Exa? Porque V. Exa. não está normal. Eu não sei qual é o seu interesse em me agredir. Eu não entendo porque ele cita o meu nome. O que eu disse para o Geraldinho foi o que eu disse numa reunião da Frente Popular aqui com os Deputados Delorgem, José Luis e outros. Eu disse que não concordava e não concordo com a posição do Senador Geraldinho, porque não era isso que o Geraldinho nos dizia na campanha. Essa minha posição, eu coloquei aqui numa reunião da Frente Popular, agora se a Imprensa divulgou é um problema dela, porque a Imprensa vive de vender notícias. Realmente, eu externei a minha insatisfação a respeito da posição do Senador Geraldinho, porque eu achava que ele deveria ficar dentro da Frente Popular, mesmo com os problemas que temos e tentar resolvê-los conosco e não usar o mecanismo mais fácil, porque seu discurso de campanha era que ia marchar junto com a Frente Popular, que aquele mandato não era dele, mas da Frente Popular. E na primeira briga que ele teve, o mesmo tomou a decisão de sair da Frente Popular.

Então, Deputado Luiz Calixto, eu quero lhe fazer um pedido, não como Presidente da Assembléia, mas como amigo, como ex-companheiro de partido, que V. Exa. repensasse, fizesse uma reflexão antes de agredir as pessoas, nessa forma tresloucada de fazer Oposição, de querer aparecer, de querer está na mídia, calma, companheiro, o mundo não vai se acabar. Eu tenho certeza que esse não vai ser o seu último mandato. E desejo que V. Exa. tenha muitos mandatos pela frente. As pessoas têm que ter um mínimo de respeito, e esse termo traidor, jamais eu usaria contra V. Exa. Por exemplo, o Padre é uma pessoa que não fala nada, então amanhã eu vou “baixar a lenha” no padre, para eu poder estar na primeira página do jornal “O Rio Branco”. Onde é que fica o respeito às pessoas? O Senhor pode vir à tribuna desta Casa, no dia que o Senhor ver qualquer tipo de ato ilícito da minha parte. Eu sou uma pessoa afeita ao debate. Eu acho salutar o debate, ate porque aqui é uma Casa de debate, nós temos que debater mesmo, mas debater de forma positiva.

Então, V. Exa. foi quem me traiu e me coloca como vítima, porque naquele momento eu paguei um preço muito caro e o Deputado Bestene

sabe o que nós pagamos, participando de uma campanha dura, no meio do sol até subindo em cima de caminhonete para fazer de palanque, e o traidor sou eu? E o “bacana” estava no palanque do Governador, muito bonito, resolvendo os seus problemas, e o traidor sou eu? Agora pasmem com uma situação dessa, eu sou o traidor. E o Deputado Luiz Calixto transformou-se no paladino da moralidade, só ele tem razão. Olha, Deputado Luiz Calixto nós estamos no Acre, onde todos se conhecem. Então que cada pessoa faça uma avaliação da minha vida e da sua, Deputado.

Eu poderia pedir o direito de resposta a esse seu artigo, mas não vou fazer; pensei duas vezes em vir à tribuna, pedi orientação do Deputado Moisés, falei com alguns amigos aqui, os quais pediram que eu não viesse. O que mais me magoa é a forma como o Deputado Calixto convive conosco; você jura que você está vivendo uma relação ótima com ele, mas ele é igual àqueles pistoleiros profissionais que matam e vão chorar no enterro do defunto.

(Sem revisão do orador)

Deputado **CHAGAS ROMÃO** (PMDB) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, pessoas na galeria, Imprensa, nesse momento eu quero tratar de um assunto o qual já abordei nesta Casa, sobre a questão da Saúde em nosso Estado, e que é muito difícil de ser resolvido. O Governo do Acre está um pouco omissos com os seus deveres em relação à Saúde porque em quase todos os Estados do Brasil, hoje o SUS paga tratamento fora de domicílio, paga as diárias e os doentes fazem os exames tudo isso pelo Estado de origem. O Acre, apenas dá as passagens, não paga todos os exames que estão sendo feitos fora do Estado, às vezes paga somente a metade deles. O quê está acontecendo? Os outros Estados estão pagando o tratamento e até diárias para os pacientes, como acontecia antigamente aqui no nosso Estado, portanto alguma coisa está errada e o povo do Acre deve questionar e reivindicar porque os direitos do cidadão acreano são assegurados pela Constituição Federal. Se o Estado não puder proporcionar o tratamento na localidade tem o dever de custear o tratamento fora do domicílio. Em Goiânia é uma calamidade; as pessoas passam, às vezes, mais de três meses aqui, atrás de uma passagem e chegam lá sem dinheiro porque muitas delas ganham somente um salário mínimo e outras nem isso. Esses seres humanos vêm do interior, sem um centavo, ficam aqui coitadinhos, pedindo, fazendo listas, atrás de um e de outro, sofrendo por causa desse descaso. Então, quero pedir que lutemos para que este Governo trate o povo com respeito e cumpra com o seu dever que é seguir o que determina a Constituição Federal. O nosso povo tem que reivindicar os seus direitos e nós Deputados temos que reivindicar os direitos do povo já que fomos eleitos para isso. O Governo do Estado tem que assumir esse fato e não pode ficar omissos porque a Saúde tem que ser prioridade.

Devemos realizar uma audiência pública aqui nesta Assembléia e convocar o Secretário de Saúde. Parece-me que o Secretário de Saúde será substituído por uma pessoa de fora do Estado. Pode ser que essa pessoa que o substituirá se sensibilize, pois conhece outra realidade. É preciso que nós Deputados nos unamos em favor do povo carente da nossa cidade, porque o Estado está sendo cruel para com ele. Aqui eu quero deixar o meu repúdio e dizer que temos que fazer valer a Constituição Federal.

Muito obrigado.

(Sem revisão do orador)

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Líder do PDT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, a reação desesperada dos Deputados Ronald Polanco e Sérgio Oliveira se dá apenas porque a verdade dói, a verdade maltrata.

Mas eu queria aqui, nestes dois minutos e meio, fazer duas ratificações: primeiro, o Deputado Sérgio Oliveira faltou com a verdade, ou seja, foi mentiroso quando disse aqui desta tribuna que eu passei o dia todo conversando com ele, fazendo o papel de pistoleiro sangue frio, que conversa e depois mata. É mentira porque a única conversa que eu tive com o Deputado Sérgio Oliveira, ontem, e V. Exa. não pode negar, foi quando me pediu que não fizesse discurso contra o Governo e não o fiz porque não sou daqueles Deputados igual a ele: pau-mandado, instrumento que faz a vontade dos outros.

Deputado Sérgio Oliveira, eu exijo respeito. V. Exa. sabe que eu nunca tive negócio com o Governo e V. Exa. tem. Inclusive o pior deles é manter esta Assembléia subserviente, omissa. Vários Deputados aqui, inclusive V. Exa., estão moralmente impedidos de falar em moralidade, porque sempre agiram no sentido de impedir as investigações que nós propomos aqui.

Não gostaria, de forma nenhuma, de levar o debate para este campo, mas V. Exa. faltou com a verdade, fez um melodrama que ninguém acredita.

O artigo do jornal diz apenas que, pelos critérios do Secretário fazendeiro, V. Exa. também poderia ser considerado um traidor. Afinal de contas foi da sua lavra, que saiu a imposição para que o Senador Geraldo Mesquita pedisse desculpas. Não seja leviano, não se utilize do melodrama de tentar se fazer de vítima, porque o que diz o artigo é apenas isso. E aí, meu querido amigo, não falte com a verdade, eu saí desse Governo para não me sentir moralmente impedido, porque V. Exas. agem aqui no sentido de impedir que essa Assembléia investigue o roubo desse Governo.

O Deputado Polanco é outro que sempre passa a mão por cima, e aí vem falar de moralidade, de probidade. É um bando de Deputados que acobertam corrupção.

Ora Senhor Presidente, eu não tenho negócio com o Governo, mas tem muita gente aqui dentro que tem negócio sujo.

Eu não ajudo o Jornal Rio Branco não. Não tenho dinheiro. Agora o dinheiro desta Assembléia serve para financiar jornalistas e jornais. Até gostaria de ajudar o Jornal Rio Branco, pois o mesmo sobrevive às duras penas. Esse jornal não recebe dinheiro do Aníbal Diniz, dos onze milhões da mídia, não recebe dinheiro por debaixo do pano. Os seus jornalistas não recebem continhas por debaixo do pano e se tivessem dinheiro, até gostaria de ajudá-los.

(Sem revisão do orador)

Deputado **HÉLIO LOPES** (Líder do PL) – Senhor Presidente, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Deputada Antonia Sales, companheiros da Imprensa, ouvi atentamente o pronunciamento do Deputado Tarcísio, quando V. Exa. se referiu as péssimas condições dos nossos ramais. Eu sempre visito alguns ramais, e hoje mesmo eu visitei uma escola, no ramal Nabor Júnior, Deputado Sérgio Oliveira, o qual V. Exa. conhece bem, pois tem uma base eleitoral lá. A escola, não está tendo aula porque o ônibus não tem mais condição de trafegar Deputado Tarcísio. São apenas dez quilômetros de asfalto feitos no governo de Romildo Magalhães.

Às vezes, eu fico imaginando, Deputado Tarcísio, se esses dez quilômetros de asfalto tivessem sido feitos ao preço que estão fazendo hoje em Tarauacá e Cruzeiro do Sul, segundo informações, a dois milhões de reais o quilômetro, Deputada Antonia Sales, o Estado estaria tendo um grande prejuízo. Porém na época, custou pouco menos de duzentos mil reais o Km de asfalto.

Eu estou entrando aqui com uma Indicação ao Diretor do Deracre, Senhor Sérgio Nakamura, para que ele, pelo menos, não deixe que aqueles 10 Km se acabem, pois os alunos estão parados, não está havendo aulas por falta de tráfego do ônibus.

Quero usar também o meu espaço para parabenizar, de coração, a empregada doméstica, pelo seu dia, 27 de abril; esta data foi criada através de um Projeto de minha autoria o qual foi aprovado nesta Casa e sancionado pelo Governo do Estado. Esta é uma classe muito trabalhadora, que poucos valorizam, mas eu entendo que é da mais alta importância o trabalho da empregada doméstica. Ela nos ajuda na educação de nossos filhos, na lavagem de nossa roupa, na limpeza de nossa casa e na feitura do nosso almoço na hora certa. É uma classe trabalhadora que merecia, até por parte da Imprensa uma lembrancinha nos jornais ou nos programas de televisão. O Dia da Empregada Doméstica já é lei em nosso Estado.

Eu reafirmo a minha Indicação ao Diretor do Deracre, para que pelos menos, Deputado Polanco, sejam recuperados aqueles 10 quilômetros de asfalto.

Deputado **TARCÍSIO MEDEIROS** (Líder do PPS – EM APARTE) – Eu agradeço o aparte, Deputado, e quero dizer que eu conheço o ramal Nabor Júnior, então, quero sugerir a V. Exa. que faça o

mesmo que fiz com relação ao ramal do Mutum: faça uma Indicação solicitando a recuperação do ramal, mas talvez, como V. Exa. faz Oposição, eles retirem aquele restinho de piçarra que tem lá. No ramal Nabor Junior, os alunos não estão tendo aula porque o ônibus não tem condições de trafegar. Geralmente as professoras moram ali na Vila Campina, Rio Branco, Acrelândia ou Senador Guimard. Isso é uma vergonha! Eu luto aqui na Assembléia para que os poucos quilômetros de asfalto que foram feitos não acabem. O ramal do Açai, por exemplo, no Projeto Humaitá, Deputado Hélio Lopes, tem dez metros de largura e quando vão tapar os bueiros, eles reduzem para cinco metros. Então o asfalto está se acabando nas laterais. Isso é vergonhoso. E V. Exa. tem toda razão em dizer que aquele ramal é um dos maiores em produção e em número de habitantes.

Deputado **HÉLIO LOPES** (Líder do PL) – V. Exa. tem razão, Deputado Tarcísio, o Programa Luz no Campo tem sido divulgado na Imprensa como sendo do Governo do Estado, mas nós sabemos que isso é um Programa do Governo Federal, do ex-Presidente Fernando Henrique. Mas nós temos que ouvir esse tipo de coisa e concordar.

No ramal onde tenho uma propriedade não existe luz elétrica, porém em todos os ramais próximos do mesmo já foram contemplados com esse benefício. E eu estou há um ano e meio ali, e já fiz, pelo menos, cinquenta visitas ao escritório do Programa Luz do Campo, mas minha propriedade ainda não tem a luz elétrica e acho que não vai ter nunca, porque ali naquele ramal tem um Deputado de Oposição. É lamentável que isso aconteça porque eu já cheguei a dizer para o Diretor Presidente do Programa Luz no Campo que leve a luz até o ramal Triunfo e esqueça a minha propriedade, porque eu tenho condições de por um motorzinho de luz, mas lá tem mais 38 produtores que precisam da luz e não tem essa mesma condição.

(Sem revisão do orador)

Deputado **NOGUEIRA LIMA** (Líder do PSC) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, companheiros que se encontram na galeria, ouvimos atentamente os pronunciamentos do Deputado Chagas Romão, o qual tratou da questão de Saúde em nosso Estado e do Deputado Ronald Polanco, dando ênfase ao desenvolvimento do nosso Estado. Para mim, o Estado precisa se desenvolver num todo, seja, na Educação, na Saúde, na Segurança, na agricultura, na economia. Não podemos nos aprofundar no quesito economia, até porque não somos formados em economia, como o Deputado Polanco. Mas, está visível no semblante do acreano que o desenvolvimento econômico do nosso Estado não está bom. Falar que o Governo do Estado vai fazer isso ou aquilo, é complicado, visto já se passaram seis anos que o Governo do PT assumiu e prometeu que ia acabar com as filas da Fundação Hospitalar e pelo que sabemos, ainda hoje continuam. Inclusive na semana passada houve uma briga lá, que foi preciso chamar a polícia para amenizar a situação; no Pronto-Socorro, o descaso continua, as pessoas para serem atendidas esperam em torno de eis, oito horas.

Deputado Chagas Romão, outro dia, nós estivemos no Pronto Socorro e constatamos que os médicos estavam dormindo na sala de repouso, pena que a Imprensa está proibida de filmar, enquanto isso, lá fora, estava cheio de pacientes. Deputada Antonia Sales, no Município de Cruzeiro do Sul, o caos é total, não tem dinheiro, sequer, para colocar um aparelho de ultra-sonografia em funcionamento. Isso é uma vergonha, visto que o custo não chega a trezentos reais. E isso não foi a televisão que nos passou. Vejam a briga que tem lá em Cruzeiro do Sul, aqui, no município de Xapuri, terra do Chico Mendes. É um absurdo. Não tem médico. Em Brasília também não tem. Agora mesmo, estão hospedados em nossa casa, dois velhinhos que vieram procurar recursos aqui em Rio Branco, porque lá, em Brasília não tinha médicos para atendê-los. E nós estamos dando toda assistência a eles.

Isso é que é vergonha. Cadê o desenvolvimento prometido neste Estado? O povo acreano está morrendo lá em Goiânia. Cadê a saúde de primeiro mundo? Cadê o desenvolvimento deste Estado? Cadê a agricultura? O que tem sim, Senhores, é a sacola da vergonha que o Geraldinho está falando: quando o arroz, o feijão o milho vêm de Porto Velho. Essa é a sacola da vergonha do desenvolvimento do nosso Estado, porque nós não temos desenvolvimento aqui neste Estado. Qual é a economia que nós temos? A arrecadação cresceu porque o Estado está

crescendo em população e os impostos que o Governo Federal aplicou são altíssimos. Mais de 1/3 da nossa população está desempregada, isso é desenvolvimento? Não é, então nós temos que mudar essa situação. Vamos voltar a cortar siringa? Quem deve voltar a cortar siringa é o Governador e as pessoas que estão junto dele? Como fala o Deputado Luiz Calixto, não tem nada de ofensa falar que o Aníbal Diniz é fazendeiro. Agora, o que não podemos é dizer e que ele é da florestania, porque ele é fazendeiro. Então, Senhores Deputados, esse é o desenvolvimento do nosso Estado.

Obrigado Senhor Presidente.

(Sem revisão do orador)

Ordem do Dia

(Não houve Matéria a ser apreciada).

Explicação Pessoal

(Não houve oradores inscritos).

Diversos



ESTADO DO ACRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
RESOLUÇÃO N. 67-A/2004

EXTRATO DE CONTRATO

Contrato n. 002/2005

Contratante: ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE

Contratada: F. C. PUBLICIDADE LTDA.

Objeto: Prestação dos serviços de Produção e programa Jornalístico em Emissora de TV, para Assembléia Legislativa do Estado do Acre.

Despesa: P.T. – 101001.01031001.2001.0000
E.D. – 3.3.90.39.00

Valor: R\$ 75.000,00 (setenta e cinco mil reais)

Data da Assinatura: 27.04.2005

Signatários: Pela Assembléia Legislativa: Dep. SÉRGIO OLIVEIRA - Presidente; do outro lado pela Empresa F. C. PUBLICIDADE LTDA.

ESTADO DO ACRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

Considerando as informações prestadas no processo administrativo n.º 699/2005, estando o mesmo instruído de acordo com as normas em vigor e os preços compatíveis com os praticados no mercado, a MESA DIRETORA da Assembléia Legislativa do Estado do Acre, **HOMOLOGA**, para que produza os efeitos legais em sua plenitude, a decisão da Comissão Permanente de Licitação desta Casa Legislativa, relativa ao Convite n.º 003/2005, que classificou a empresa F. C. PUBLICIDADE LTDA., com a proposta de menor preço global, no valor de R\$75.000,00 (setenta e cinco mil reais), para fornecer a Produção e a Veiculação semanal de um programa jornalístico, para esta Assembléia Legislativa.

Rio Branco, 26 de abril de 2005.

Deputado **SÉRGIO OLIVEIRA**
Presidente

Deputado **RONALD POLANCO**
1º Secretário

Deputado **MOISÉS DINIZ**
2º Secretário

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente: Edvaldo Magalhães

Vice-Presidente: Delorgem Campos

Titulares: Taumaturgo Lima, Hélio Lopes, Luiz Gonzaga.

Suplentes: Naluh Gouveia, Elson Santiago, Dinha Carvalho, José Luís, Helder Paiva.

Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

Presidente: Helder Paiva

Vice-Presidente: Francisco Viga

Titulares: Juarez Leitão, Edvaldo Magalhães, Luiz Calixto.

Suplentes: Pe. Valmir Figueredo, Elson Santiago, José Bestene, Delorgem Campos, Luiz Gonzaga.

Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO, TRABALHO, SEGURANÇA PÚBLICA E MUNICIPALISMO

Presidente: Pe. Valmir Figueredo

Vice-Presidente: Elson Santiago

Titulares: Nogueira Lima, Francisco Viga, Helder Paiva.

Suplentes: Taumaturgo Lima, Edvaldo Magalhães, Tarcísio Medeiros, José Luís, Luiz Gonzaga.

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

Presidente: Juarez Leitão

Vice-Presidente: José Vieira

Titulares: Dinha Carvalho, Roberto Filho, José Bestene.

Suplentes: Hélio Lopes, Naluh Gouveia, Luiz Calixto, Nogueira Lima, Tarcísio Medeiros.

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO AGRÁRIA, FOMENTO, AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Presidente: José Luís

Vice-Presidente: Roberto Filho

Titulares: Taumaturgo Lima, Tarcísio Medeiros, Chagas Romão.

Suplentes: Juarez Leitão, Edvaldo Magalhães, José Bestene, Nogueira Lima, Antonia Sales.

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO, SAÚDE PÚBLICA, LEGISLAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Presidente: Naluh Gouveia

Vice-Presidente: Luiz Gonzaga

Titulares: Edvaldo Magalhães, José Luís, Antonia Sales.

Suplentes: Pe. Valmir Figueredo, Elson Santiago, Francisco Viga, Helder Paiva, Chagas Romão.

Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Naluh Gouveia

Vice-Presidente: Dinha Carvalho

Titulares: Edvaldo Magalhães, Chagas Romão, Luiz Calixto.

Suplentes: Pe. Valmir Figueredo, Elson Santiago, Antonia Sales, Nogueira Lima, Hélio Lopes.

Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Presidente: Antonia Sales

Vice-Presidente: Elson Santiago

Titulares: Taumaturgo Lima, José Bestene, José Vieira.

Suplentes: Naluh Gouveia, Edvaldo Magalhães, Chagas Romão, Nogueira Lima, Luiz Calixto.

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR

Presidente: Nogueira Lima

Vice-Presidente: Hélio Lopes

Titulares: Naluh Gouveia, Elson Santiago, Tarcísio Medeiros.

Suplentes: Juarez Leitão, Dinha Carvalho, José Vieira, Roberto Filho, Francisco Viga.